

270

EFEITO DA IMERSÃO EM ÁCIDO PERACÉTICO SOBRE A RESISTÊNCIA FLEXURAL E ANÁLISE TOPOGRÁFICA – MEV – DAS CERÂMICAS DO SISTEMA PROCERA® ALLCERAM. *Fábio Delwing, Ulisses B. Campregher, Fernanda Z. Arruda, Susana M W. Samuel*

(Departamento de Odontologia Conservadora - Faculdade de Odontologia – UFRGS)

Durante as atividades profissionais na Odontologia a equipe de trabalho está, constantemente, sujeita a contaminações. Tanto os consultórios quanto os laboratórios de prótese são ambientes propícios à disseminação de microrganismos presentes na cavidade bucal. Isto se dá através do contato direto com o paciente, manipulação inadequada de impressões, modelos de gesso, peças protéticas, instrumentais, etc, o que requer cada vez mais condutas de controle de infecção na prática odontológica. As soluções desinfetantes mais usadas, como o hipoclorito de sódio e o glutaraldeído, apresentam inconvenientes, tais como toxicidade e irritabilidade à mucosa, diferentemente do ácido peracético, que pode ser utilizado para desinfecção de aparatos que devem permanecer em boca, tais como próteses de resina, cerâmica, etc. Resta saber se o ácido peracético não interfere nas propriedades dos materiais. Sendo assim, o objetivo deste trabalho foi avaliar a resistência flexural da cerâmica do sistema Procera® All Ceram e sua topografia em microscópio eletrônico de varredura (MEV), após a imersão em ácido peracético por dez minutos. Para o teste da resistência flexural foi confeccionada uma matriz metálica de 12mm de diâmetro e 1,2mm de altura, a qual foi scaneada por uma ponta de safira e seus dados foram mandados via FAX-MODEM para a central da Nobel Biocare – Suécia, aonde foram confeccionadas os corpos de prova em cerâmica, cuja análise topográfica com o MEV JEOL JSM 5200, mostrou entre outros detalhes, ranhuras compatíveis com o fresamento utilizado para confecção dos mesmos. Os ensaios de resistência flexural biaxial, desenvolvidos conforme o item 8.3.2, da ISO 6872, estão em fase de projeto-piloto. (BIC /UFRGS)